

## **RESILIÊNCIA ESPAÇO-TEMPORAL NA AGRICULTURA FAMILIAR: DESAFIOS NO USO E GERENCIAMENTO DA TERRA PARA OS PEQUENOS AGRICULTORES EM SAINT- RAPHAËL /HAITI**

**EDWENS DORISCA<sup>1</sup> PATRICIA MARTINS DA SILVA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade federal de Pelotas – edorisca7@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade federal de Pelotas – patricia.silva@ufpel.edu.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

Situado no norte do Haiti, com uma superfície de apenas 184 km<sup>2</sup> e uma densidade populacional de 292 habitantes por km<sup>2</sup> (IHSI, 2015), o município de Saint-Raphaël é um dos maiores produtores de hortaliças e arroz do país (MARNDR, 2012). Apesar disso, a agricultura familiar é praticada em pequena escala e enfrenta sérios desafios ligados à degradação ambiental, escassez de recursos e eventos climáticos extremos. Para enfrentar essas dificuldades, as famílias adotam estratégias de diversificação de renda, combinando cultivo, autoconsumo, venda de produtos agrícolas e atividades não-agrícolas, como comércio e trabalho externo. No entanto, a insegurança fundiária e a falta de infraestrutura dificultam práticas sustentáveis.

O objetivo desta pesquisa é investigar a resiliência espaço-temporal na agricultura familiar no Haiti, com foco nos desafios relacionados ao uso e gerenciamento da terra pelos pequenos agricultores no município de Saint-Raphaël. A pesquisa busca compreender como esses agricultores enfrentam e se adaptam às mudanças ambientais, econômicas e sociais ao longo do tempo e no espaço geográfico específico em que estão inseridos.

### **2. METODOLOGIA**

Essa pesquisa é um recorte de uma consultoria realizada como pré-projeto do projeto: “ACCESSIBILIDADE E RESILIÊNCIA DAS COMUNIDADES RURAIS NO NORTE DO HAITI” que será implementado pelo Ministerio da Agricultura, dos Recursos Naturais e do Desenvolvimento Rural. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, com base em levantamento de campo realizado junto a 25 famílias agricultoras de Saint-Raphaël. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas e observação direta entre junho e agosto de 2024 junto com o Escritório Agrícola Municipal de Saint- Raphaël (BAC) e o Ministério da Agricultura, dos Recursos Naturais e do Desenvolvimento Rural (MARNDR), abrangendo comunidades como Bouyaha, San-yago e Mathurin. Os dados foram organizados em tabela excel e analisados com base na técnica de análise de conteúdo, considerando aspectos como uso da terra, fontes de renda e estratégias de adaptação as mudanças clima (BARDIN, 2016).

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A resiliência na agricultura, em termos gerais, é a capacidade de um sistema agrícola de manter suas características agronômicas (como a produção de alimentos) frente a adversidades e condições ambientais (DORISCA,2025). No contexto espaço-temporal, essa capacidade se manifesta na habilidade de se adaptar e responder a mudanças e eventos em diferentes escalas de espaço (regiões, propriedades, parcelas) e tempo (sazonal, anual, decadal). Em escala espacial, Saint-Raphaël é um exemplo tangível de resistência e resiliência, devido à capacidade dos pequenos produtores de se reinventarem ao longo do tempo e se adaptarem em nível parcelar. Os dados da tabela (1) mostram que o tamanho médio das propriedades é de 0,9 ha, 72% das famílias possuem menos de um hectare, e

88% dessas terras são utilizadas exclusivamente para a agricultura. Além disso, 15% das propriedades têm acesso à irrigação graças a dois barragens de irrigação (bouyaha e san yago). Em escala sazonal, a resiliência dos pequenos produtores se manifesta por meio de práticas como a rotação de culturas (32%) e o uso de fertilizantes orgânicos (21%). É importante destacar também que Saint-Raphaël é o segundo município do país que mais utilizou fertilizantes (orgânicos e sintéticos). Esses dados corroboram estudos sobre a agricultura familiar como vetor de desenvolvimento rural sustentável, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica (PAUL, B.; DAMEUS, A.; GARRABE, 2010).

**Tabela 1:** Perfil agrícola das propriedades familiares em Saint-Raphaël

Indicador	Valor (%) ou Média
Tamanho médio das propriedades	0,9 ha
Famílias com menos de 1 há	72%
Uso exclusivo para agricultura	88%
Presença de irrigação	15%
Prática de rotação de culturas	32%
Uso de adubo orgânico	21%

**Fonte:** Autores, BAC SAINT- RAPHAËL, MARNDR (2024)

Socioeconomicamente, observa-se a partir da Tabela 2 que 76% dos chefes de família são homens, 64% das famílias têm acesso à educação básica, 54% possuem rendimentos exclusivamente agrícolas e 28% têm rendimentos extra-agrícolas. Além disso, 18% sobrevivem graças ao apoio financeiro de familiares (tanto do exterior quanto do interior do país). Saint-Raphaël está entre os municípios onde a pluriatividade está mais presente. Segundo OSTHE (2023) essa realidade é uma tendência crescente de estratégia comum em contextos rurais para diversificação de renda e redução de riscos socioeconômicos.

Indicador	Valor (%)
Famílias chefiadas por homens	76%
Famílias com acesso à educação básica	64%
Famílias com renda exclusivamente agrícola	54%
Famílias com atividade não agrícola	28%
Recebem remessas de familiares	18%

**Fonte:** Autores, BAC SAINT- RAPHAËL, MARNDR (2024)

A avaliação da resiliência espacial e temporal na agricultura familiar deve ser realizado também na capacidade dos pequenos agricultores a diversificar a sua produção, adoção de práticas de agricultura de baixo carbono, e a busca por novos mercados e canais de comercialização, fortalecimento de redes de apoio, acesso à informação e assistência técnica, e a implementação de políticas públicas que promovam a agricultura resiliente (GRISA, 2018). Assim, os dados da Tabela 2 mostram que 67% dos pequenos produtores de Saint-Raphaël praticam a diversificação de culturas, 45% mantêm criação de pequenos animais (cabras, ovelhas, porcos, aves), tais práticas são reconhecidas por fortalecer a resiliência das famílias rurais diante das instabilidades climáticas e de mercado, 38% realizam vendas em feiras e mercados locais o que indicam formas de inserção nos circuitos curtos de comercialização, que contribuem para a valorização da produção local e

o aumento da renda familiar, 22% participam de cooperativas e 14% têm acesso a programas de ajuda internacional.

**Tabela 3:** Estratégias de resiliência socioeconômica na agricultura familiar em Saint-Raphaël

<b>Estratégia adotada</b>	<b>Famílias que utilizam (%)</b>
Diversificação de culturas	67%
Criação de pequenos animais	45%
Venda em feiras locais	38%
Participação em cooperativas	22%
Acesso a programas internacionais de apoio	14%

**Fonte:** Autores, BAC SAINT- RAPHAËL, MARNDR (2024)

Não é possível debater a questão da resiliência espacial na agricultura sem destacar os impactos das mudanças climáticas sobre a agricultura familiar haitiana. Nesse contexto, os dados mostram que a seca é a causa mais recorrente em Saint-Raphaël (73%), seguida pelas inundações e pela erosão do solo (48%), bem como pela redução da produtividade devido à degradação ambiental. Em país pobre, onde a agricultura familiar é majoritária e essencial à segurança alimentar, a mitigação desses impactos passa por estratégias como manejo sustentável do solo, reflorestamento e acesso à informação climática (AQUINO, 2020). Do ponto de vista espacial e temporal, o debate sobre a reforma agrária nunca foi retomado desde a morte do Imperador Jean-Jacques I (pouco tempo após a guerra de independência do Haiti (LUNDAHL, 2015). Em Saint-Raphaël, o principal desafio continua sendo a aquisição da terra. Observa-se que 52% das terras foram herdadas, 16% compradas, 20% arrendadas, 8% adquiridas por meio de parcerias informais (como meia ou comodato) e, por fim, 4% estão ocupadas sem título de propriedade. De fato, a resiliência espacial depende, entre outros fatores, da garantia de direitos territoriais e da valorização das estruturas produtivas locais, aspectos frequentemente negligenciados nas políticas públicas voltadas ao meio rural haitiano.

**Tabela 5:** Modos de aquisição da terra das famílias agricultoras em Saint-Raphaël

<b>Modo de Aquisição da Terra</b>	<b>Número de Famílias</b>	<b>Percentual (%)</b>
Propriedade herdada	13	52%
Compra direta	4	16%
Arrendamento (aluguel)	5	20%
Parceria informal (meia, comodato)	2	8%
Ocupação sem título (posse informal)	1	4%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Autores, BAC SAINT- RAPHAËL, MARNDR (2024)

A ausência de uma reforma agrária tem um impacto direto sobre a capacidade dos pequenos produtores de Saint-Raphaël de perpetuar e reinventar suas práticas diante das novas pressões relacionadas ao uso da terra. Foi observado que entre 1990 e 2024, o preço da terra em Saint-Raphaël aumentou 51 vezes, passando de US\$ 350,00 para US\$ 18.100,00 dólares por hectare, refletindo um crescimento exponencial impulsionado por profundas transformações socioeconômicas. Essa valorização, em um cenário sem reforma agrária, acentuou as desigualdades no acesso à terra e fragilizou a resiliência dos pequenos produtores diante das pressões do mercado fundiário.

#### 4. CONCLUSÕES

Com base nos resultados apresentados, conclui-se que a resiliência da agricultura familiar em Saint-Raphaël é fortemente condicionada por fatores espaciais, temporais e estruturais, como o acesso à terra, as práticas produtivas e os impactos climáticos. Apesar da pequena dimensão média das propriedades (0,9 ha) e da predominância do uso agrícola exclusivo, os produtores locais demonstram significativa capacidade adaptativa por meio da diversificação de culturas, criação de pequenos animais, uso de fertilizantes orgânicos e participação em mercados locais. No entanto, alguns desafios persistem: o aumento expressivo no valor da terra sem políticas efetivas de reforma agrária intensifica desigualdades fundiárias, enquanto os efeitos das mudanças climáticas, como secas e degradação ambiental, afetam diretamente a produção.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, J. R.; NASCIMENTO, C. A. A grande seca e as fontes de ocupação e renda das famílias rurais no Nordeste do Brasil. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 51, n. 2, p. 81-97. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

DORISCA, E. **Percepção de agricultores familiares em relação às mudanças climáticas e estratégias de adaptação no município de Pelotas RS, Brasil**. 2025. 122f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Produção Agrícola Familiar) - Curso de Pós-graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Universidade Federal de Pelotas.

GRISA, C. Mudanças nas políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil: novos mediadores para velhos referenciais. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 38, n. 1, p. 36–50, 2018.

IHSI. **Haiti: estimation de la population par section communale de 2015**. 2015. Online. Disponível em: <https://www.humanitarianresponse.info/fr/operations/haiti/document/haiti-estimation-de-la-population-par-section-communale-de-2015-fr>. Acesso em: 05 jul. 2025.

LUNDAHL, M. **Peasants and Poverty: a study of Haiti**. Routledge, 2015. MARNDR.

**Synthèse nationale des résultats du Recensement Général de l'Agriculture (RGA) 2008/2009**. 2012. Online. Acesso em: 15 jul. 2025. Disponível em: <https://agriculture.gouv.ht>

OSTHE, J; JUNIOR, V. J W; NESTOR, F. M. Desenvolvimento rural no haiti: uma análise da composição da renda de famílias agricultoras em saint-Raphael.. In: **Anais do 61º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER)**. Anais...Piracicaba (SP) ESALQ/USP, 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/sober2023/625092-desenvolvimento-rural-no-haiti-uma-analise-da-composicao-da-renda-de-familias-agricultoras-em-saint-raphael>

PAUL, B.; DAMEUS, A.; GARRABE, M. Le processus de tertiarisation de l'économie haïtienne. **Études caribéennes**, n. 16, p. 1-15, 2010.